

PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR DO RIO GUANDU, DE SEUS AFLUENTES E DE PRESERVAÇÃO DE SUAS NASCENTES

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

A Companhia Estadual de Águas e Esgotos tem sede à Avenida Presidente Vargas, 2.655, Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ, e está inscrita no CNPJ sob o nº 33.352.394/0001-04, sendo atualmente representada pelo Senhor Diretor Presidente Wagner Granja Victor. É uma empresa de economia mista, que tem a sua origem em 1975, como fruto da fusão das empresas CEDAG, ESAG e SANERJ (Decreto nº 39, de 24 de março de 1975) e dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Sabemos que quantidade de água que circula no Planeta é estável, contudo, as áreas em que ela torna-se disponível vão sendo modificadas a partir de fenômenos naturais e da interferência humana; esta, em ritmo significativamente acelerado. Especialmente nos grandes centros urbanos, a disponibilidade de água vem sendo notadamente reduzida, chegando a ponto de testemunharmos a “morte de rios”.

Quando um manancial está vinculado à oferta de água para a população local, a preocupação aumenta; caso atual em terras fluminenses, no Rio Guandu, cuja qualidade da água bruta vem induzindo à necessidade de maior quantidade de produtos químicos para que atinja os parâmetros de potabilidade exigidos pela legislação e requerendo um tempo maior em seu tratamento, o que reduz a capacidade de produção e onera os custos finais.

Uma empresa que tem como função precípua garantir saúde através do abastecimento de água deve cuidar deste patrimônio natural, não apenas ao captá-lo, mas também ao devolvê-lo nas melhores condições possíveis à natureza. Precisa ter como pressuposto básico para suas ações a macro-visão ecológica, assumindo, assim, sua responsabilidade ambiental, seu compromisso presente e futuro com um recurso tão imprescindível a todos: este é o caso da CEDAE, sobretudo ao elaborar este projeto.

Sendo a água um recurso natural, evidentemente sua existência salutar apenas é possível diante de vários outros fatores ambientais intrincados. O desmatamento generalizado, a ocupação desordenada em áreas de proteção permanente (Lei 4.771/65), o uso

irregular e predatório de nossas bacias e a impermeabilização do solo em suas redondezas vêm provocando um aporte considerável de sedimentos lançados nos corpos hídricos, o que já atinge patamares críticos no Rio Guandu e afluentes. Zelar pela quantidade e qualidade da água que captamos depende diretamente de cuidados dispensados às matas ciliares desses mananciais, considerando que são elas que retêm e liberam as águas das chuvas, dificultam ou impedem o depósito de sedimentos no leito dos rios, a contaminação por lixiviação e possibilitam a manutenção do equilíbrio físico e químico natural.

JUSTIFICATIVA

As áreas de matas ciliares degradadas em todo o Estado do Rio de Janeiro são evidentes e a CEDAE vem estudando alternativas para o enfrentamento dessa demanda. No caso específico do objeto desta proposta, o Projeto Muda Guandu, implantado em 2003, visava recuperar a mata ciliar, e iniciou-se nas proximidades da área de captação de água bruta, contudo foi abortado em decorrência de questões judiciais: a lei que reconhecia a região como Área de Proteção Ambiental foi revogada, considerada inconstitucional (Processo nº 2002.007.00087, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 17/03/03). Além desse representativo curso d'água, responsável por abastecer de água potável aproximadamente dez milhões de pessoas da Região Metropolitana, temos desenvolvido ações para a recuperação e a reutilização de mananciais de menor porte, em diversas localidades atendidas pela Companhia e estamos recuperando áreas de entorno do Rio Macacu.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

É fundamental a obtenção da melhoria ambiental das bacia do Rio Guandu e afluentes, preservando esses recursos hídricos a partir da recuperação e indução da regeneração da cobertura vegetal de suas margens.

A recuperação ambiental estabelecida pela Nova CEDAE pretende para a Bacia do Rio Guandu o plantio de árvores nativas deste trecho do Bioma Mata Atlântica e a continuação de nossas ações de manutenção do que já foi reflorestado.

Tendo em vista as respostas do próprio ambiente natural, não podemos esperar somente a conquista de melhorias pontuais no volume e na qualidade da água; estaremos interferindo assertivamente numa trama de relações que não de apresentar ampliações a nossa revelia, ainda que passíveis de previsões.

Assim como temos observado em relação à recuperação das margens do Rio Macacu, podemos afirmar que, durante o curso do projeto – estimado em quinze anos – os agentes de reflorestamento, além da qualificação profissional, poderão construir ou fortalecer sua conscientização ambiental, fruto indubitável da vivência em campo; também serão despertados para esse tipo de reflexão os proprietários de terras nas proximidades das margens destes rios, através do convencimento técnico e do conhecimento de sua co-responsabilidade no cumprimento das leis de proteção ambiental; tais proprietários poderão passar a assumir posicionamentos mais participativos e críticos diante de ocupações desordenadas em APPs (Áreas de Proteção Permanente).

Outros grupos humanos serão também beneficiados, visto que a retenção das águas superficiais resultará no amortecimento das enchentes e, assim, reduzirá seus prejuízos.

Exitoso o projeto, a própria natureza incumbir-se-á da integração entre fauna e flora, da dinâmica da sucessão ecológica nos ecossistemas ali integrados e do enriquecimento de espécies e da diversidade genética em suas populações.

A partir da conclusão deste projeto, o Rio Guandu e afluentes poderão contribuir substancialmente para a melhoria das condições de outro espelho d'água que a CEDAE e a sociedade civil têm grande interesse em ver recuperado e que é depositário dessas águas: a Baía de Sepetiba.

Considerando os resultados das agressões ambientais tão amplamente divulgados, o replantio de espécies de mata ciliar traz a fixação de dióxido de carbono, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar e do equilíbrio térmico terrestre e aquático locais, e, mais timidamente, para a redução do aquecimento global.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- estabelecer parcerias para dar suporte técnico e material ao projeto, preferencialmente com a Fundação Santa Cabrini, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – com as quais temos desenvolvido ações ligadas à recuperação ambiental, buscando também a inclusão do Comitê
- definir responsabilidades de cada parceiro;

- dimensionar a logística necessária;
- formar agentes de reflorestamento;
- construir viveiro para a produção e/ou manutenção das mudas, além de utilizar os já existentes;
- adquirir mudas;
- esclarecer a população ribeirinha de cada manancial sobre os objetivos ambientais do projeto;
- veicular informações de consciência ambiental e de coresponsabilidade legal junto aos proprietários das áreas de plantio;
- preparar o solo e recompor a cobertura vegetal em cada margem, e por toda a extensão do Rio Guandu e afluentes (preferencialmente, de acordo com a faixa legalmente definida), adequando a cobertura florística às diversas situações encontradas ao longo do corpo hídrico;
- instalar cercas de proteção ao longo das faixas beneficiadas;
- acompanhar o desenvolvimento da cobertura vegetal implantada, garantindo sua manutenção;
- avaliar sistematicamente os resultados obtidos para adequar ações, de modo a manter sob controle cada etapa do projeto.

Há um objetivo que, por seu caráter sócio-educacional, encontra-se destacado aqui: parte expressiva da equipe técnica – os agentes de reflorestamento – será composta de apenas aqueles que estão cumprindo suas penas restritivas de liberdade em regime semiaberto. Resultado de um convênio estabelecido com a Fundação Santa Cabrini (gestora do trabalho prisional no Estado do Rio de Janeiro), a CEDAE estará gerenciando a qualificação profissional (através de um convênio de cooperação técnico-científica junto à UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio Janeiro) destes apenas, gerenciando e remunerando o trabalho dos que exercerem suas atividades em frentes de trabalho no Rio Guandu e afluentes, e, por extensão, contribuindo para a redução de seu tempo de pena.

METAS

- Buscar entendimentos com a UFRRJ para estabelecer a parceria necessária ao desenvolvimento do projeto;
- firmar convênio de cooperação técnico-científica entre a CEDAE e a UFRRJ;

- buscar entendimentos junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim, para o estabelecimento de responsabilidades na origem dos recursos a serem aplicados neste tipo projeto;
- estabelecer cooperação político-administrativa com as prefeituras dos municípios compreendidos na área de abrangência do projeto;
- quantificar e estabelecer as prioridades na aquisição dos equipamentos e demais insumos necessários a cada fase do projeto, de acordo com os recursos financeiros disponíveis;
- levantar os custos para a execução de cada etapa do projeto;
- distribuir os horários destinados à qualificação profissional e ao trabalho de campo;
- preparar locais para o acondicionamento e a ambientação de mudas;
- buscar produtores de mudas;
- elaborar material de esclarecimento sobre a questão de recuperação ambiental objeto do projeto;
- identificar as condições de acesso às áreas que serão recuperadas;
- criar acesso para as áreas onde este inexistia;
- destinar transporte de locomoção da mão-de-obra para as frentes de trabalho;
- destinar transporte para os insumos;
- agilizar o preparo das áreas para o plantio, utilizando preferencialmente o trabalho mecanizado;
- definir as áreas onde somente poderão ser utilizadas técnicas semimecanizadas ou manuais;
- plantar as mudas selecionadas;
- definir quais os locais adequados ao acesso da população local ao manancial;
- utilizar as técnicas de manejo que melhor preservem a área replantada;
- isolar as áreas beneficiadas através de mourões e fios de arame;
- criar placas indicativas e informativas sobre as áreas beneficiadas;
- utilizar as técnicas adequadas para criar faixa de proteção (aceiro) contra incêndios na área beneficiada;
- propor reuniões rotineiras com membros da equipe técnica e outros parceiros que venham a participar do projeto para perceber pendências e prioridades;

- manter canal de comunicação permanente com os parceiros técnicos e buscar apoio de outras entidades do setor público para esclarecer dúvidas de ordem técnica e legislativa;

METODOLOGIA

As primeiras ações estarão relacionadas à aquisição de materiais e equipamentos básicos e à transferência de alguns agentes de reflorestamento para a área em questão, além da retomada da formação profissional de apenados, em nível básico, para também atuarem como agentes de reflorestamento. As demais definições somente poderão ser detalhadas a partir das avaliações da equipe destinada pela UFRRJ – parceria responsável pela qualificação profissional dos agentes de reflorestamento, assim como pelo desenvolvimento das etapas da recuperação ambiental em tela.

Serão desenvolvidas ações de pesquisas, diagnósticos, prognósticos e intervenções pontuais e gerais que, além de estarem vinculadas à equipe técnica da UFRRJ, contarão com a aquiescência dos setores ambiental e jurídico da CEDAE.

Este projeto também terá o apoio das assessorias de Comunicação Social e Marketing da CEDAE para a concepção de materiais explicativos e de divulgação.

Os mecanismos de acompanhamento e avaliação serão os resultantes dos entendimentos feitos com os parceiros e apoiadores do projeto.

PRAZO DE EXECUÇÃO

A data de início está prevista para março de 2013, consideradas as etapas de pré-implantação do projeto e as negociações com parceiros, e foi estimada para dezembro de 2028 a finalização do mesmo.

O cronograma do período de execução do projeto, futuramente composto com as outras partes envolvidas, será montado a partir de estimativas, como acontece em geral; a esta flexibilidade inerente é necessário somar intercorrências outras, tendo em vista seu objeto ser a própria natureza.

ORÇAMENTO

A definição detalhada dos custos depende diretamente da demanda que caberá a UFRRJ apresentar quanto aos recursos humanos e materiais previstos para a formação dos agentes de reflorestamento, além dos insumos para o trabalho em campo.

Quanto aos equipamentos e outros materiais permanentes, a serem utilizados durante toda a execução do projeto, necessitamos da apreciação dos parceiros para a aquisição inicial e consideramos que, findo cada período de cinco anos, deveremos avaliar a necessidade de substituições e atualizações desses equipamentos para novo e igual período.

Sabemos que a UFRRJ tem seu orçamento ligado aos custos com residentes, estagiários e insumos, principalmente, sementes e fertilizantes; os equipamentos, além dos voltados diretamente ao trabalho em campo, como tratores e roçadeiras, incluem os voltados ao transporte, como pick-ups e caminhões diversos; os custos com a mão-de-obra baseiam-se nos já praticados atualmente pela Fundação Santa Cabrini.

Quanto ao valor total a ser orçado, cumpre informar, que, assim como aquele destinado à recuperação da mata ciliar do Rio Macacu, faremos sua adequação, de modo que este configure-se na melhor relação custo-benefício possível, atualmente previsto em montante de R\$45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais).

ORIGEM DOS RECURSOS:

A principal fonte de recursos para o desenvolvimento do projeto deverá ser o FUNDHRI (Fundo Estadual de Recursos Hídricos), através do Comitê Guandu (Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim), posto que este visa exatamente à recuperação desta bacia hidrográfica.

Nova Iguaçu, 25 de junho de 2012

Alcione Duarte Ferreira
Coordenador de Projetos de Reflorestamento e Recuperação de Matas Ciliares
Coordenador da Comissão de Fiscalização do Convênio CEDAE/Fundação Santa Cabrini